

**YURI HEISENBERG QUEIROGA DE OLIVEIRA COSTA**

**Jornalismo esportivo? Uma análise do espaço dado pela Rádio  
BandNews FM às modalidades esportivas a partir das  
transmissões ao vivo nos Jogos Olímpicos do Rio.**

JOÃO PESSOA  
PARAÍBA – BRASIL

2016



**YURI HEISENBERG QUEIROGA DE OLIVEIRA COSTA**

**Jornalismo esportivo? Uma análise do espaço dado pela Rádio  
BandNews FM às modalidades esportivas a partir das  
transmissões ao vivo nos Jogos Olímpicos do Rio.**

Monografia apresentada como parte das exigências da disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade Federal da  
Paraíba, Campus I, curso de Jornalismo.

JOÃO PESSOA  
PARAÍBA – BRASIL

2016

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela iluminação, pela perseverança e pela paciência de tentar conduzir este trabalho, mesmo tendo pensado por várias vezes em postergar e desistir.

A toda a minha família, em especial a Eliane e Isis, que confiaram e acreditaram em mim mesmo depois de uma queda. Ajudaram-me a levantar, mesmo que achem que não tenham feito isso.

Aos professores da Universidade Federal da Paraíba. Todos. Sem exceção. Inclusive aqueles que jamais me deram aula. Mas em especial a Cláudio Paiva, Paulo de Tarso, Patrícia Silva, Carlos Magno Fernandes, João Lobo, Suelly Maux, Sandra Raquew, Margarete Almeida, Raquel Basílio, Arthur Lins, Thiago Soares, David Fernandes e à professora de Editoração e Programação Visual cujo nome me fugiu da memória, Edônio Alves e seu grande colega de diagramação cujo nome também me falha, Zulmira Nóbrega, Carmélio Reynaldo, Hildeberto Barbosa Filho, Wilfredo Maldonado, Steniel Vieira, Luís Carlos Cunha, Josinaldo Malaquias, Sandra Moura, Carlos Azevedo, Joana Belarmino e a Marcelo Rodrigo da Silva, que antes do Trabalho de Conclusão de Curso eu sequer sabia quem era, mas que, assim mesmo, desempenhou, como todos os professores aqui citados, um importante papel até a chegada a este ponto.

A todos os colegas que tive dentro e fora de sala durante os oito períodos – ou nove, como queiram – pela divisão de maravilhosas experiências visando o conhecimento.

Por fim, aos componentes da banca, que se incluem entre os professores citados anteriormente, por receberem este trabalho e ajudarem a torna-lo melhor ou a continuar, visto que conhecimento nunca deixa de ser adquirido.

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu velho e eterno tio Antônio (*in memoriam*), que me ensinou a gostar de futebol, uma das coisas que tempos depois me motivou a fazer jornalismo. Onde estiver, espero que não o tenha decepcionado.

## RESUMO

O trabalho a seguir versa sobre uma das partes mais importantes de uma cobertura esportiva pelo rádio, que são as transmissões ao vivo. Busca-se analisar o espaço destinado à cobertura jornalística de diversas modalidades esportivas em comparação à cobertura futebolística por meio da irradiação de jogos. O interesse e inquietação em pesquisar sobre este assunto parte da percepção do privilégio do futebol no jornalismo esportivo brasileiro, tanto em coberturas ao vivo quanto em programas de estúdio ou especiais. Algumas das raras exceções são as coberturas de eventos de automobilismo e os Jogos Olímpicos, que acontecem a cada quatro anos e possuem grande cobertura midiática. O objeto deste estudo é a série de narrações da rádio BandNews FM para alguns dos esportes coletivos nos Jogos da XXXI Olimpíada, disputados no Rio de Janeiro entre 4 e 21 de agosto de 2016. Para tanto, foi feito um levantamento da quantidade de transmissões dedicadas a cada modalidade neste período e os dados contidos foram comparados ao de transmissões feitas antes e depois dos Jogos Olímpicos. Tal procedimento também é importante para extrair conclusões quanto à dedicação de espaço na grade de programação da emissora utilizada como ferramenta de estudo num contexto geral, ou seja, saindo do microcosmo da Olimpíada. Os conceitos que baseiam o trabalho são retirados de definições do que são os Jogos Olímpicos e de como o jornalismo esportivo, especialmente pelo rádio, surgiu e funciona atualmente, incluindo a ligação umbilical com o futebol.

**Palavras-chave:** Jornalismo esportivo, transmissões ao vivo, rádio, Olimpíada, futebol

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Transmissões de jogos de vôlei de praia masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	25
<b>Quadro 2</b> - Transmissões de jogos de vôlei de praia masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	25
<b>Quadro 3</b> - Transmissões de jogos de futebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	26
<b>Quadro 4</b> - Transmissões de jogos de futebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	26
<b>Quadro 5</b> - Transmissões de jogos de vôlei masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	27
<b>Quadro 6</b> - Transmissões de jogos de vôlei masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	28
<b>Quadro 7</b> - Transmissões de jogos de basquetebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	28
<b>Quadro 8</b> - Transmissões de jogos de basquetebol feminino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	28
<b>Quadro 9</b> - Transmissões de jogos de handebol feminino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	29
<b>Quadro 10</b> - Transmissões de jogos de handebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.....	29

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. POR QUE ESTUDAR TRANSMISSÕES AO VIVO .....</b>	<b>10</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
3.1. Objetivo geral .....	12
3.2. Objetivos específicos .....	12
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
5.1. O tema.....	15
5.1.1. Os primeiros passos do jornalismo esportivo no Brasil .....	15
5.1.2. A rápida ascensão do jornalismo esportivo no rádio e a preferência imediata pelo futebol.....	17
5.2. O objeto .....	20
5.2.1. Emissoras do Grupo Bandeirantes .....	20
5.2.2. Histórico da BandNews FM.....	20
5.2.3. Estrutura jornalística e programação.....	21
5.2.4. O esporte na BandNews FM .....	22
<b>6. OS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO NA RÁDIO BANDNEWS FM.....</b>	<b>23</b>
6.1. Programas especiais anteriores aos Jogos.....	23
6.2. As transmissões ao vivo.....	23
6.3. O futebol ainda como prioridade mesmo com outros esportes em destaque .....	30
6.4. E depois da Olimpíada? .....	31
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A cada quatro anos, os Jogos Olímpicos mobilizam o mundo inteiro, que acompanha representantes de todos os países disputando cerca de 30 modalidades esportivas e revivendo, em cada combate, uma tradição da prática atlética e da briga pela supremacia através do esporte. Este evento, pela dimensão que tem, atrai a atenção de vários meios de comunicação, inclusive as emissoras de TV e rádio do Brasil, país que tem, pela tradição histórica, sua atenção voltada especialmente a uma modalidade – o futebol.

O presente trabalho analisa as transmissões pela Rádio BandNews FM, rede de emissoras do segmento all-news com sede em São Paulo, para eventos de atletismo: futebol, vôlei, basquete, futsal e handebol dos Jogos da XXXI Olimpíada, disputada no Rio de Janeiro entre os dias 3 e 21 de agosto de 2016, buscando saber se as cinco modalidades citadas tiveram a mesma atenção e espaço despendidos pela emissora durante 17 dos 18 dias de competições. Para isso, foram quantificadas as jornadas feitas para cada modalidade e foi feita análise, a partir das horas destinadas a cada uma durante a programação. Também foi levada em consideração a escolha dos eventos transmitidos, especialmente quando estes aconteciam em horário igual ou semelhante, a fim de verificar se alguma das modalidades cobertas teve prioridade em detrimento de outra nos dias de transmissão. Outro questionamento que motivou a realização do trabalho é o “legado” que os Jogos Olímpicos de 2016 deixaram – ou não – na referida emissora e, a partir deste exemplo, no radiojornalismo esportivo do país quanto à dedicação de atenção e espaço para que competições de outras modalidades sejam transmitidas.

Para que o estudo tomasse forma, as fontes bibliográficas citadas a partir do capítulo 5 remetem aos primeiros passos do jornalismo especializado em esportes no Brasil, como notas curtas e notícias em jornais do Rio de Janeiro, capital federal no fim do século XIX e início do século XX, e de São Paulo, centro onde estes registros aconteceram de maneira mais contundente e desenhando um pouco do contexto que conhecemos do atual segmento. Também há relatos da aparição do futebol como carro-chefe dos conteúdos veiculados pelos jornais, mesmo não sendo, à época, o esporte predileto do público consumidor.

O capítulo 5.1.2 trata de como o meio radiofônico assimilou, por volta dos anos 20, a cultura do jornalismo esportivo que já era aceito pelo público - a elite num



primeiro momento e as massas logo em seguida, que se tornariam o principal público consumidor das notícias e, posteriormente, das transmissões de eventos ao vivo. Também consta que, assim como os jornais, o rádio deu desde cedo mais importância ao futebol contrariando previsões apocalípticas feitas por jornalistas e alguns escritores que acreditavam que tal prática não duraria muito tempo nem ajudaria a popularizar o esporte e muito menos a execução do jornalismo especializado. Ainda explica o desenvolvimento e crescimento rápido do segmento esportivo no radiojornalismo, tendo como maior exemplo novamente as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, e o investimento maciço das emissoras de rádio no futebol para comandar as coberturas diárias, apostando nelas como principal produto de transmissões ao vivo.

A partir do capítulo 5.2, detalha-se o surgimento da emissora escolhida como objeto deste estudo, a Rádio BandNews FM, de São Paulo, a formação de sua programação e sua entrada no mercado do jornalismo esportivo, em 2011.

Já no capítulo 6 discute-se dos dados coletados junto à emissora, que foram as transmissões de eventos esportivos ao vivo durante os Jogos Olímpicos. De posse dos arquivos de áudio na íntegra, foi realizado um levantamento da quantidade de jornadas por modalidade e o tempo dedicado a elas durante a programação diária da emissora. Além disso, analisou-se o período logo após o encerramento das coberturas específicas da Olimpíada para responder ao questionamento citado no início desta pesquisa, a respeito do impacto que tal cobertura poderia trazer à emissora envolvida dali em diante.

## 2. O ESTUDO DE TRANSMISSÕES ESPORTIVAS AO VIVO

A iniciativa de estudar jornadas esportivas ao vivo, ou seja, a transmissão propriamente dita de um evento que está acontecendo naquele momento vem de um questionamento que o autor carrega desde a entrada no campo jornalístico e na carreira profissional, tendo ele iniciado nesta área: por que o futebol merece tanto destaque a mais na rotina produtiva do jornalismo esportivo, tendo o Brasil equipes e atletas multicampeões, inclusive nos Jogos Olímpicos, em outros esportes individuais e coletivos? E por que, na maioria absoluta das emissoras de rádio, são formadas equipes e contratados profissionais única e exclusivamente para acompanhar torneios e times de futebol – e mais especificamente o masculino – esquecendo-se de todas ou da maioria das outras modalidades?

Antes de qualquer justificativa, é preciso ter em mente que as famosas “jornadas esportivas”, quando emissoras de rádio suspendem a programação para passar horas a fio debatendo, comentando e transmitindo partidas de futebol ou de outros esportes, em escala bem menor, ou então integram este período à própria grade de programação, são o principal pilar da prática do jornalismo esportivo pelo rádio. Parcela significativa do público lembra de emissora A ou B, de jornalista A ou B, a partir de sua participação e desempenho exatamente em jornadas, mais do que em programas especializados que não incluam nenhuma transmissão de competição em tempo real. As narrações de eventos, portanto, desempenham, na avaliação do autor do trabalho, o papel mais importante da rotina de uma redação especializada em esportes no meio radiofônico, algo que já se mostra desde os primórdios do radiojornalismo esportivo no Brasil.

Para o autor, pesquisar e dirimir as dúvidas quanto a estes cenários expostos ajuda não apenas na condução deste trabalho e na análise de como a emissora em destaque se comporta frente à realidade já apresentada, mas pode servir como um norte na linha editorial a ser aplicada fora do campo acadêmico. Justifica-se esse ponto de vista pela crença da pluralidade também na cobertura esportiva, para que esta faça jus ao nome que carrega.

Esta justificativa também serve para um outro questionamento: por que escolher a emissora onde trabalha para estudar este cenário? O autor acredita que, conhecendo as condições desenhadas para o jornalismo esportivo em volta desta empresa, terá mais propriedade para buscar desenvolver a visão sobre o campo de trabalho que norteia a pesquisa aqui apresentada.

E por último, por que escolher uma cobertura de Jogos Olímpicos para pesquisar e analisar? Por um motivo simples: como este evento congrega uma série de modalidades esportivas, incluindo as que, ao lado do esporte com maior espaço nas transmissões, tem maior aceitação entre o público brasileiro, também despertam atenção da mídia especializada, inclusive no rádio que, especificamente em 2016, com a ocorrência das competições no próprio país, teve a chance de explorar novos horizontes para as suas coberturas e rotinas produtivas, o que abre a possibilidade da descentralização das pautas e, principalmente, como é estudado, das transmissões ao vivo das competições.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral**

- Analisar, de forma comparativa e reflexiva, o espaço destinado à cobertura dos jogos de futebol e de outras modalidades esportivas (vôlei, basquete, futsal e handebol) nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, feitas pelas transmissões ao vivo da rádio BandNews FM, da cidade de São Paulo.

#### **3.2. Objetivos específicos**

- Quantificar as transmissões das competições incluídas nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, entre 4 e 21 de agosto, feitas pela rádio BandNews FM;
- Calcular o tempo de cobertura destinado a cada modalidade esportiva nas coberturas ao vivo, seja pelo tempo dispensado na grade de programação, seja pelo número de jogos narrados integralmente;
- Comparar os resultados obtidos a partir da quantificação das transmissões e cálculo do tempo de transmissão;
- Avaliar se, após a passagem dos Jogos Olímpicos, é perceptível alguma mudança no espaço das coberturas esportivas ao vivo da referida emissora.

#### 4. METODOLOGIA

A presente pesquisa parte de um estudo bibliográfico, utilizando fontes que discutem o principal elemento de pesquisa, o jornalismo esportivo brasileiro. A pesquisa resume alguns destes conceitos para embasar as análises feitas após a coleta dos dados. Como primeiro procedimento de trabalho, a fundamentação bibliográfica foi construída a partir de outros estudos sobre a construção do jornalismo esportivo no Brasil e sua aparição no meio radiofônico. Foram utilizadas fontes impressas e trabalhos no meio eletrônico.

Posteriormente, partiu-se para a análise quantitativa do corpus da pesquisa. Para tanto foram capturados os áudios na íntegra das transmissões ao vivo da rádio BandNews FM. Eles estavam arquivados no dispositivo interno de nome “Censura”, que possui este nome por estar disponível apenas para os funcionários da emissora e tem por função armazenar todo o conteúdo da programação diária da emissora nos computadores da redação, e foram coletados com o prévio conhecimento dos responsáveis pela afiliada da rede, em João Pessoa. A ocorrência destas transmissões se deu entre os dias 4 e 21 de agosto de 2016. Foram adquiridos cinquenta e sete áudios, referentes a cinquenta e sete coberturas jornalísticas. Cada cobertura iniciava às dez horas da manhã e encerrava à uma hora da madrugada do dia seguinte. O caráter desta parte da pesquisa é documental, já que a nenhum dos arquivos havia sido dado algum tratamento científico ou de investigação anteriores.

De posse dos áudios, foi feito um levantamento quantitativo levando em conta dois importantes aspectos:

- a) Quais modalidades foram transmitidas ao vivo pelo menos uma vez integralmente – do início ao fim de um evento ou competição
- b) Qual o espaço (tempo) comprometido durante a grade de programação da emissora

Não foi levada em consideração a linguagem adotada pelas equipes de transmissão da rádio, nem a qualidade das narrativas durante as jornadas. A presente investigação limitou-se ao trabalho de quantificação do espaço em horas dado a cada uma das transmissões, visto que se trata de parte essencial para as coberturas esportivas e um elemento fundamental na comunicação pelo rádio, como explicado neste trabalho.

Seguindo tais critérios e tomando por base as leituras e fundamentações bibliográficas, o último passo foi a interpretação dos dados coletados – arquivos em áudio dos jogos transmitidos – para responder à pergunta que dá nome ao título da pesquisa e, a partir daí, dar um diagnóstico do cenário que envolve o jornalismo esportivo na emissora depois do fim das coberturas deste evento específico – os Jogos Olímpicos. Nesta fase da pesquisa, foi necessário também acompanhar a programação especializada em esportes da rádio por um período de quarenta dias para corroborar as análises e a interpretação dos dados.

Em linhas gerais, a pesquisa também tem caráter descritivo por atribuir interpretação científica, organização e classificação a dados que ainda não haviam passado por este processo. O trabalho envolveu procedimentos de campo em virtude da ida ao local de onde as transmissões eram irradiadas e também o banco de dados onde estavam armazenados os arquivos analisados, não sendo, portanto, meramente bibliográfico. Por compilar todos os arquivos e analisá-los a partir de um levantamento, a pesquisa também é caracterizada por ser quantitativa, levando mais em conta dados exatos em detrimento dos subjetivos.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1. O TEMA

#### 5.1.1. Os primeiros passos do jornalismo esportivo no Brasil

O primeiro veículo especialmente voltado aos esportes data de 1856, segundo Bahia (1990), foi o segmento *O Atleta*, em circulação no Rio de Janeiro. Este não noticiava resultados ou detalhes de campeonato algum, nem de regatas ou turfe, tradicionais entre a elite carioca, trazendo apenas dicas para melhorar o condicionamento físico e a prática de exercícios. Conteúdo semelhante era visto na tiragem *O Sport*, que circulava em São Paulo trinta anos mais tarde.

Estes eram os espaços mais próximos do que se podia pensar como um jornalismo especializado em esportes, não apenas porque a cobertura do segmento era incipiente e amadora, mas por haver, de certo modo, preconceito dentro do fazer jornalístico à época no Brasil.

Ainda segundo Silveira (2009, p. 22), quem começou a dar mais espaço ao esporte enquanto competição foi o jornal *Fanfulla*, cujo público-alvo era a colônia italiana residente em São Paulo. Era por volta de 1910 quando, naquele veículo, eram divulgados resultados dos jogos dos times amadores da Itália. Coelho (2004) afirma que, a partir de uma convocação deste mesmo jornal, extrapolando a missão de informar, surgiu a equipe do Palestra Itália, atualmente a Sociedade Esportiva Palmeiras.

De acordo com o que diz Fonseca (1997), as coberturas especializadas em alguma modalidade no Brasil começaram 35 anos depois do primeiro registro deste tipo na imprensa mundial. A afirmação dele é de que

a primeira área esportiva a receber uma cobertura mais elaborada dos veículos impressos foi o hipismo, em meados do século XIX, na França. A grande imprensa só abriu espaço em 1875, num momento de mudanças sociais e de crescimento de esportes populares, pois, até então, só se registravam notas sobre o boxe, iatismo e esgrima (FONSECA, 1997, p.44).

Antes de virar o esporte de maior destaque dentro do jornalismo especializado em esportes e o de maior preferência pública no Brasil, o futebol não era muito bem

visto pelos primeiros veículos de comunicação que de alguma forma abordavam as práticas esportivas, não recebendo grande atenção deles.

“As pequenas colunas quase escondidas que tratavam do assunto foram crescendo apenas à medida que as pessoas passaram a comentar o esporte praticado por um pequeno grupo de jovens da sociedade. É por isso que a linguagem inicial da imprensa em relação ao futebol traduzia a posição intelectual de praticantes e torcedores” (FONSECA, 1997, p. 50)

Camargo e Gonçalves (2005) também apontam que não apenas o futebol, mas as modalidades esportivas como um todo, despertaram o carinho dos meios de comunicação a partir de quando se percebeu que era possível ligá-lo às elites, à época as principais consumidoras e praticantes dos jogos. Na visão das autoras, isto possibilitou a “virada de jogo” em relação ao tratamento do esporte como notícia e produto dos veículos para, posteriormente, conseguir mais leitores.

Demorou, no entanto, cerca de dez anos desde a supracitada cobertura do jornal paulistano *Fanfulla* para que, no Rio de Janeiro, outros meios de maior circulação abrissem espaço para os esportes na primeira página. A modalidade agraciada foi o futebol, que de acordo com Silveira (2009, p. 23), teve fotos publicadas com lances de jogos de campeonatos na cidade. Desde então, cada vez mais os eventos esportivos ganharam destaque em primeiras páginas ou páginas inteiras dos principais jornais da então capital federal, que futuramente se destacaria pelo apreço ao jornalismo esportivo.

Também é no Rio de Janeiro que, em 1931, mesmo ano da primeira locução integral de uma partida de futebol, feita por Nicolau Tuma para a Rádio Educadora de São Paulo, começa a circular o primeiro jornal brasileiro voltado exclusivamente para competições esportivas. É quando o jornalista Mário Filho dá início ao *Jornal dos Sports*, que ganhou ainda mais projeção com a coincidente profissionalização do futebol e a aceitação dos negros no elenco do Clube de Regatas Vasco da Gama, o primeiro a realizar tal atitude no Brasil.

A popularização decorrente destes dois fatos citados anteriormente deu mais razão e sustentação ao *Jornal dos Sports* e a outras publicações em jornal impresso no Rio de Janeiro e em outros grandes centros do país, que por sua vez ganharam pontos com a especialização nos esportes, preceito básico, segundo Abiahy (2000), que afirma que as formas de se determinar tal especialização são necessariamente a abordagem de um assunto específico e para um público específico.



Para que sobrevivesse e continuasse mantendo a fidelidade de seu público, o jornalismo esportivo precisou rever a maneira de fazer a abordagem citada por Abiahy e, de acordo com Silveira (2009, p. 53), precisou sair da redoma de apenas divulgar resultados e narrar o simples desenrolar de fatos durante jogos, mas abrir espaço para amenidades e contextos que circundam os próprios acontecimentos esportivos, o chamado pré e pós jogo, o que isso pode acarretar socialmente. A identificação com os leitores, ouvintes e, mais à frente, telespectadores e internautas passou e continua passando por este cuidado.

### **5.1.2. A rápida ascensão do jornalismo esportivo no rádio e a preferência imediata pelo futebol**

Em São Paulo, sede das emissoras do grupo Bandeirantes, aconteceram os primeiros registros do jornalismo esportivo pelo rádio, através dos programas veiculados na Rádio Educadora de São Paulo, que traziam prioritariamente os resultados das partidas de futebol do dia em São Paulo e no Brasil. Lima (2011) afirma que os primeiros narradores de eventos esportivos surgiram no final da década de 1920, mas executando tal função distante do que foi mostrado a partir de 1931, quando, na mesma emissora onde os programas iam ao ar, um jogo completo de futebol foi irradiado por Nicolau Tuma, da Rádio Educadora de São Paulo, sem auxílio de comentaristas e repórteres – dentro da dinâmica de transmissões praticada atualmente.

A inclusão do esporte às grades de programação do rádio acontece quase simultaneamente à permissão concedida por Getúlio Vargas, à época presidente da república, de anúncios publicitários e comerciais irem ao ar e as emissoras faturarem com isso, e estes dois cenários rapidamente se combinaram, tornando as coberturas esportivas um pilar da comunicação radiofônica e espantando previsões catastróficas sobre o futebol e outras modalidades, como a do escritor alagoano Graciliano Ramos citada por Bretones (2010), de que futebol não pega (...), estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho.

A popularidade do jogo ao vivo pelo rádio foi atestada pela primeira vez com mais intensidade em 1938, na primeira transmissão de uma Copa do Mundo feita por Gagliano Neto, locutor da Rádio Clube do Brasil, do Rio de Janeiro, à época capital federal. Nos dias de jogos, era decretado feriado para que o público se reunisse, nas

praças da cidade, em torno de alto-falantes que reproduziam a narração ao vivo, direto da França.

Nos dois grandes centros do país, Rio de Janeiro e São Paulo, a figura do *speaker* ou narrador passou a ser cultural e objeto de desejo das grandes emissoras, o que, segundo Lima (2011), fez com que aparecessem mais profissionais além de Gagliano Neto, e nessa lista figuram Waldir Amaral e Jorge Curi, que posteriormente fizeram uma renomada dupla de narradores na Rádio Globo do Rio de Janeiro, Oduvaldo Cozzi e o compositor Ary Barroso, um dos mais renomados no início da década de 1940 pelas narrações dos jogos de clubes cariocas. Em São Paulo, ao lado de Nicolau Tuma, ganharam destaque Geraldo José de Almeida, Pedro Luiz Paoliello e Blota Júnior.

E foi na capital paulista que, em 1945, depois da compra da Rádio Panamericana por Paulo Machado de Carvalho, as transmissões deixaram de ser meramente durante os jogos, ganhando mais extensão antes e depois deles e tomando os contornos do que se conhece hoje por “grande jornada esportiva”, com o narrador deixando de estar sozinho ao vivo e ganhando a companhia de comentaristas e repórteres que cobriam cada time à beira do campo e não mais nas arquibancadas ou, depois, nas cabines reservadas à imprensa em cada estádio.

As emissoras, desde que começaram a transmitir eventos esportivos ao vivo, cultivaram a preferência aos jogos de futebol, que tinham um maior alcance de público dentro e fora dos estádios. Tal preferência interferiu na estética sonora que elas adotaram com o passar dos anos e a possibilidade da interação entre as equipes *in loco* e os estúdios. Da década de 1960 em diante, os sinais sonoros ou vinhetas foram implementados para anunciar os detalhes importantes de uma jornada, desde a escalação das equipes até o apito final, e a leitura de resultados de outras partidas, que precedeu as próprias transmissões na íntegra, a elas foi incorporada, fazendo com que surgisse o plantão esportivo. Aí estava formada a base de profissionais que se tornou padrão para as emissoras que transmitem esportes: um plantonista em estúdio, narrador, comentarista e repórteres no local do evento, além da equipe técnica nos dois lugares.

Assim como as funções eram desenvolvidas, o conteúdo das jornadas e o trato com o ouvinte, os jogadores e as informações sofreram modificações.

A partir dos anos 1970, o rádio ganhou novos contornos no modo de transmissão, com pitadas de humor e irreverência. Jogadores, técnicos e dirigentes eram alvo de muitas brincadeiras dos narradores. Osmar Santos e José Carlos Araújo são os pais desse sistema (...). Osmar Santos também inovou ao criar frases como ‘ripa na xulipa’ e ‘pimba na gorduchinha’ para comentar sobre um chute ou um passe. (LIMA, 2011, p. 6 e 7)

O bom humor, que já começava a dialogar com a informalidade, dividia espaço com o tom dramático da narrativa. Ambos necessitavam de bastante criatividade de toda a equipe escalada, especialmente dos narradores, como conta César (1999, p. 84): “Criatividade, improviso, conhecimento, naturalidade, estar bem informado, ser agradável ao ouvinte, pois você deve se identificar com o ouvinte e não o contrário”.

Foram essas as maneiras que as emissoras de rádio encontraram para poder disputar a audiência e as cotas de patrocínio com as emissoras de TV, que começavam a se instalar no país e, através do recurso da imagem, primeiro em videotape, depois em transmissões ao vivo, passava a adquirir muito apoio e, por alguns anos, foi tido como um possível responsável pelo fim das transmissões radiofônicas, não apenas as esportivas.

Comum nas emissoras de amplitude modulada (AM), o esporte/futebol pelo rádio passou a ser explorado no final da década de 1990 e começo dos anos 2000 pelas rádios de frequência modulada (FM), cuja principal vantagem era a qualidade de som. As pertencentes a grandes grupos de comunicação, como Globo, CBN, Bandeirantes e Panamericana – que passou a se chamar Jovem Pan – adotaram esta tática exibindo seu sinal em emissoras de FM parceiras ou, mais à frente, quando passaram a emitir a programação nas duas faixas.

## **5.2.O OBJETO**

### **5.2.1. Emissoras do Grupo Bandeirantes**

O Grupo Bandeirantes de Comunicação começou a ser construído com a fundação da Rádio Bandeirantes de São Paulo, em maio de 1937, mantida pela família Saad, tradicional na capital paulista, e que passou a se expandir com a criação da TV de mesmo nome, trinta anos depois.

Atualmente não possui apenas um canal de televisão aberta (Band TV), mas três, contando com a Rede 21, atualmente arrendada à Igreja Universal do Reino de Deus, e o canal Terra Viva, voltado à agropecuária. Possui cinco redes de rádio, sendo três jornalísticas – Rede Bandeirantes, BandNews FM e Bradesco Esportes FM – e duas musicais – Nativa FM e Band FM – além de quatro canais de TV por assinatura – BandNews TV, BandSports, Band Internacional e Arte 1.

Tem a imagem atrelada ao jornalismo esportivo pela atenção dada da década de 1980 em diante ao segmento, especialmente pela TV e Rádio Bandeirantes, mas nos últimos anos estes dois canais tiveram uma diminuição da envergadura de coberturas especializadas, que foram fragmentadas em várias das novas emissoras componentes do grupo.

### **5.2.2. Histórico da Rede BandNews FM**

A Rádio BandNews FM surgiu da compra de uma emissora de capital carioca em São Paulo, com a proposta de encabeçar a primeira rede de rádios em frequência modulada voltada somente para o jornalismo, 24 horas por dia. Seria a segunda rede de emissoras do segmento *all-news*, disputando audiência com a Central Brasileira de Notícias, a CBN, do Sistema Globo de Rádio. As primeiras afiliadas da rede entraram no ar no dia 20 de maio de 2005 – eram quatro: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Belo Horizonte.

Desde o início, adotou um padrão vindo do canal homônimo de televisão – e inovador para os padrões de tele e radiojornalismo da época: uma atualização de notícias a cada 20 minutos, com três jornais diferentes por hora e em sequência e grande participação de reportagem e conteúdo locais durante o dia.

Ainda em 2005 inaugurou a quinta afiliada, em Salvador, sendo portanto a primeira no nordeste. Nos anos seguintes, ganhou praças em Curitiba (2006) e Brasília (2007), expandindo-se depois para o interior de São Paulo, estado onde fica a cabeça-de-rede, com emissoras em Campinas e Ribeirão Preto.

De 2013 para cá, ganhou mais três afiliadas – duas no nordeste, em Fortaleza e João Pessoa, e uma no sudeste, em Vitória, passando a ter emissoras nas quatro capitais desta região, ao passo que as de Campinas e Ribeirão Preto, as duas interioranas, não prosseguiram com suas atividades por muito tempo.

### **5.2.3. Estrutura da programação**

Diferente das grades de programação convencionais, a rede BandNews FM tem uma linha uniforme de programas, com estrutura que se mantém em todas as faixas.

Cada jornal de 20 minutos tem a sua escalada de manchetes própria, que não remete às chamadas curtas convencionais, mas se comporta como um *lead* oferecendo um pouco mais de profundidade nos assuntos. Em seguida, começam as entradas ao vivo das reportagens das afiliadas pelo país. Estas duas partes gastam, em média, 11 minutos do jornal, que a partir de então passa para um conteúdo local de 5 minutos antes de voltar com um quadro temático ou reportagem especial.

Apesar da uniformidade da programação, existem faixas segmentadas ao tipo de jornalismo que será adotado – mais ágil e abrangente ou mais leve e abordando um assunto em especial. Fora os espaços maiores para a programação local, que vão das 06h às 07h, das 09h às 11h e das 18h às 18h50, existem três programas de linha editorial marcante: o Jornal BandNews FM, das 07h às 09h, com o apresentador da Band TV Ricardo Boechat comentando os assuntos trazidos pelos repórteres de cada afiliada e dividindo espaço com os âncoras Carla Bigatto e Eduardo Barão; o BandNews FM no Meio do Dia, apresentado por Carla Bigatto e Felipe Bueno, que atualiza os principais assuntos do país, dando prioridade aos mais importantes que foram dados no espaço local logo antes; e o BandNews FM em Alta Frequência, ancorado por Tatiana Vasconcellos, voltado às entrevistas com personalidades e/ou especialistas no tema mais palpitante do dia.

Nos fins de semana, algumas colunas que geralmente encerram os jornais de 20 minutos ganham versão ampliada, ou seja, viram programas próprios. Todos estes tem

blocos semelhantes ao do restante da programação, respeitando escaladas próprias, por vezes totalmente alheias ao tema abordado na edição, espaços locais e colunas avulsas.

#### **5.2.4. O esporte na BandNews FM**

A entrada da rede BandNews FM nas transmissões esportivas aconteceu em 2011, um ano após, de maneira experimental, transmitir os jogos da Copa do Mundo de Futebol na África do Sul com a Rádio Bandeirantes. Como de costume, o futebol foi o carro chefe das coberturas, e a equipe formada chegou a ter mais de dez pessoas, fazendo transmissões independentes de outras emissoras do Grupo Bandeirantes e priorizando jogos de times do estado de São Paulo.

Mantendo a estrutura da programação em rede, as jornadas esportivas da BandNews FM têm atualização de notícias da partida e de assuntos alheios ao esporte a cada 20 minutos, exceto durante a ocorrência do jogo em si. Geralmente não começa muito antes do horário programado para a partida, com o pré-jogo iniciando, no máximo, a 40 minutos de o evento começar. Assim é aplicado em coberturas de futebol e de Fórmula 1, a outra modalidade que a emissora privilegia na programação.

Respeitando o modelo que foi copiado por quase todas as emissoras de rádio que transmitem futebol desde a Panamericana, em 1945, um narrador, um comentarista e um ou dois repórteres são escalados para cada evento, tendo um suporte de um plantonista em estúdio, que também funciona como um âncora da transmissão fora do jogo e um apresentador do noticiário que vai ao ar junto ao giro de informações na praça esportiva.

Subvertendo a convenção inicial do radiojornalismo esportivo de os programas serem os precursores das transmissões de eventos na íntegra, um programa dedicado exclusivamente aos esportes foi colocado no ar em 2014, três anos depois da primeira jornada ao vivo com equipe própria. Intitulado BandNews na Área, é apresentado por duas pessoas, sem o caráter de grande debate cultivado por outras emissoras envolvidas com o esporte, e vai ao ar de segunda a sexta, das 22h às 23h. O nome dado ao programa indica que a linha editorial seguida por ele privilegia muito mais o futebol que qualquer outro esporte, o que não foge da prática adotada nas transmissões.

## **6. OS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO NA RÁDIO BANDNEWS FM**

### **6.1. Programas especiais anteriores aos Jogos**

Antes de iniciar o calendário de transmissões de eventos já válidos pelas competições da XXXI Olimpíada, a Rádio BandNews FM veiculou quadros e programas preparatórios, priorizando a reta final de treinamentos e a participação de atletas em torneios de classificação.

No dia 11 de julho de 2015, a emissora começou a exibir a faixa “Na Trilha do Pódio”, que mesmo com o viés dos Jogos Olímpicos, teve como pauta nos primeiros programas o desempenho brasileiro nos Jogos Panamericanos de Toronto, que estavam acontecendo naquele período (entre 10 e 26 de julho do mesmo ano). Coapresentado por âncoras em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Canadá, o programa, que ia ao ar todos os sábados pela manhã e tinha uma hora de duração, também discutiu as dificuldades e os avanços das obras estruturais e logísticas para receber a edição da Olimpíada. A última exibição de “Na Trilha do Pódio” foi no dia 30 de julho de 2016, seis dias antes da Cerimônia de Abertura.

A partir do dia 4 de julho de 2016 o restante da programação da BandNews FM adotou uma linha editorial semelhante à usada em “Na Trilha do Pódio”, dando prioridade às notícias referentes aos preparativos finais nos locais de competição, à concentração e à chegada das delegações de todos os países ao Rio de Janeiro e a outras cidades que serviram de apoio e ao perfil dos principais atletas brasileiros que disputariam a Olimpíada, especialmente os naturais dos estados onde a rede de rádios tem suas afiliadas. Entre os dias 3 e 21 de agosto de 2016, estas pautas eram acrescidas às informações em tempo real de todas as competições, sem que necessariamente houvesse uma transmissão integral ao vivo.

### **6.2. As transmissões ao vivo**

Os esportes coletivos foram os mais privilegiados na cobertura ao vivo da rádio BandNews FM em dezessete dos dezoito dias de competições. Grande parte da grade de programação normal deu espaço às transmissões ao vivo de jogos ou das cerimônias de abertura e encerramento, que somaram cerca de duzentas horas, não necessariamente consecutivas, tendo em média dez horas diárias de narrações em tempo real.

Para os eventos com narração completa, ou seja, com um noticiário prévio, a transmissão da disputa propriamente dita e as reportagens e comentários posteriores ao jogo, geralmente as equipes eram divididas em:

- a) Um narrador, que também funcionava como o âncora da jornada, acionando os outros membros, e atuava no local do jogo ou no *International Broadcasting Center* (IBC), em português “Centro Internacional de Radiodifusão”;
- b) Um comentarista, que obrigatoriamente estava junto ao narrador no IBC ou *in loco*
- c) Um ou dois repórteres, obrigatoriamente no local onde a partida estivesse acontecendo
- d) Um jornalista nos estúdios da rádio em São Paulo, ocasionalmente escalado para o caso de o narrador não ser o âncora da transmissão.

Em apenas duas ocasiões foram narradas partidas que não envolvessem a seleção brasileira de qualquer modalidade, e estas foram somente as decisões pela medalha de ouro, o prêmio máximo possível. No mais, a prioridade sempre foi o evento que tivesse a participação de uma das seleções brasileiras, masculina ou feminina.

Assim como no restante dos noticiários e programas da rádio, havia espaço dentro das transmissões ditas principais para informações de outros jogos que estivessem ocorrendo na hora, com repórteres escalados para cada local, mas que geralmente não se estendiam muito, resumindo-se a trazer momentos decisivos ou exclusivamente resultados e entrevistas com os atletas, de preferência os brasileiros. O acompanhamento paralelo foi feito, em maior escala, para as competições de modalidades individuais, como o atletismo, a natação e as lutas.

A modalidade com mais jogos irradiados ao vivo pela emissora foi o vôlei de praia, que chegou a ter duas partidas por dia transmitidas integralmente e com mais de um profissional escalado. A duração dos duelos, muitas vezes menor do que os outros esportes, facilitou a inclusão massiva das partidas desta modalidade, mas não fez com que necessariamente ela ocupasse o maior tempo das transmissões durante a grade da BandNews FM.



**Quadro 1** – Transmissões de jogos de vôlei de praia masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (dupla A x dupla B)</b>
06/08	11h00-12h00	Alison/Schmidt 2x0 Binstock/Schachter
07/08	17h20-18h20	Evandro/Pedro 1x2 Diaz/Gonzalez
11/08	11h00-12h20	Evandro/Pedro 2x1 Samoilovs/Smedins
13/08	11h00-12h00	Alison/Bruno 2x0 Gavira/Herrera
15/08	16h00-17h30	Alison/Bruno Schmidt 2x1 Lucena/Dalhausser
16/08	17h00-18h20	Alison/Bruno Schmidt 2x1 Brouwer/Meeuwsen
19/08	00h00-01h40	Alison/Bruno Schmidt 2x0 Lupo/Nicolai

Fonte: próprio autor

A quantidade de jogos transmitidos do naipe feminino foi maior que a de partidas do naipe masculino. No torneio das mulheres, são contabilizadas três da etapa de grupos e cinco das rodadas eliminatórias, incluindo as disputas por medalhas de ouro, prata e bronze; já no torneio dos homens houve o mesmo número de transmissões na primeira fase e uma a menos nas rodadas finais.

**Quadro 2** - Transmissões de jogos de vôlei de praia masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (dupla A x dupla B)</b>
06/08	15h30-17h00	Ágatha/Bárbara 2x1 Hermannova/Slukova
07/08	10h00-11h00	Larissa/Talita 2x0 Birova/Ukolova
10/08	17h00-18h00	Ágatha/Bárbara 0x2 Elsa/Liliana
12/08	16h00-17h00	Larissa/Talita 2x0 Borger/Buthe
14/08	17h00-18h20	Larissa/Talita 2x1 Heidrich/Zumker
16/08	16h00-17h00	Larissa/Talita 0x2 Ludwig/Walkenhorst
17/08	20h00-21h00	Larissa/Talita 1x2 Ross/Walsh
18/08	00h00-01h00	Ágatha/Bárbara 0x2 Ludwig/Walkenhorst

Fonte: próprio autor

Em menor número absoluto em relação às narrações dos jogos de vôlei de praia, o que pode ser considerado incomum, dada a cultura do jornalismo esportivo no Brasil, como já explicado neste trabalho, o futebol superou esta e as outras modalidades em horas de transmissão nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Entretanto houve uma disparidade considerável entre o espaço da grade dedicado aos jogos da seleção masculina e o separado às partidas do time feminino. Entretanto, é válido salientar que, mesmo sendo perceptível uma disparidade – a priori – entre as categorias masculina e feminina, não é objeto do presente estudo uma análise ou reflexão sobre as possíveis causas dessa diferenciação. Segue-se, portanto, para a análise quantitativa das transmissões com foco na comparação entre a cobertura futebolística e de outras modalidades (vôlei, basquete, futsal e handebol).

**Quadro 3** - Transmissões de jogos de futebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
04/08	15h00 às 18h20	Brasil 0x0 África Do Sul
07/08	21h00 à 00h30	Brasil 0x0 Iraque
10/08	21h00 à 00h30	Brasil 4x0 Dinamarca
13/08	21h00 à 00h30	Brasil 2x0 Colômbia
17/08	12h00 às 15h20	Brasil 6x0 Honduras
20/08	16h30 às 21h20	Brasil (5) 1x1 (4) Alemanha

Fonte: próprio autor

Mesmo assim, não se pode deixar de verificar que, enquanto o pré-jogo, com debates sobre a situação da seleção masculina de futebol e de suas adversárias, durava em média uma hora, o espaço dado às partidas da seleção feminina se resumia a períodos entre 10 e 20 minutos. A mesma diferença foi notada no pós-jogo, também mais duradouro quando os eventos ao vivo eram do time masculino, que teve mais jogos narrados em tempo real.

**Quadro 4** - Transmissões de jogos de futebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
06/08	21h40 às 00h00	Brasil 5x1 Suécia
09/08	21h40 às 00h00	Brasil 0x0 África Do Sul
12/08	21h40 às 00h00	Brasil 0x0 Austrália
15/08	12h40 às 16h00	Brasil 0x0 Suécia
19/08	12h40 às 15h00	Brasil 1x2 Canadá

Fonte: próprio autor

Outra modalidade que recebeu grande destaque na série de transmissões ao vivo da emissora foi o vôlei de quadra, cuja duração por partida também era considerável e comprometia de uma hora e meia a três horas da grade diária de programação. O avanço até as rodadas finais do time masculino explica a diferença na quantidade de jogos irradiados entre este e o quadro feminino.

**Quadro 5** - Transmissões de jogos de vôlei masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
07/08	11h20-13h40	Brasil 3x1 México
09/08	22h00-01h00	Brasil 3x1 Canadá
11/08	22h00-00h40	Brasil 1x3 Estados Unidos
15/08	22h00-00h40	Brasil 3x1 França
17/08	22h00-01h00	Brasil 3x1 Argentina
19/08	22h00-00h20	Brasil 3x0 Rússia
21/08	13h00-15h30	Brasil 3x0 Itália

Fonte: próprio autor

No vôlei feminino aconteceu uma das duas narrações de partidas que não envolveram nenhum quadro brasileiro. No penúltimo dia de competições da XXXI Olimpíada, a decisão da medalha de ouro entre as seleções da China e da Sérvia foi transmitida pela emissora com o mesmo espaço dedicado a jogos dos times do Brasil, do pré ao pós-jogo.

Nesta modalidade não houve grandes disparidades de espaço comprometido na grade de programação entre as partidas masculinas e femininas.

**Quadro 6** - Transmissões de jogos de vôlei masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
06/08	14h40-16h20	Brasil 3x0 Camarões
08/08	22h00-00h20	Brasil 3x0 Argentina
14/08	22h00-00h20	Brasil 3x0 Rússia
16/08	22h00-01h00	Brasil 2x3 China
20/08	22h00-00h40	China 3x1 Sérvia*

\*Partida que não envolveu nenhuma seleção brasileira e assim mesmo foi transmitida

Fonte: próprio autor

À parte o futebol e o voleibol, de quadra ou de praia, apenas o basquetebol e o handebol, como modalidades coletivas, tiveram suas competições incluídas na grade de transmissões da BandNews FM. O primeiro, assim como o vôlei de quadra feminino, teve o último caso isolado de uma partida sem a participação de uma seleção brasileira irradiada ao vivo durante a programação, interrompendo-a.

**Quadro 7** - Transmissões de jogos de basquetebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
07/08	14h00-16h40	Brasil 76x82 Lituânia
09/08	14h00-16h40	Brasil 66x65 Espanha
11/08	14h00-16h40	Brasil 76x80 Croácia
13/08	14h00-17h20	Brasil 107x111 Argentina
15/08	14h00-16h40	Brasil 86x69 Nigéria
21/08	15h30-18h20	Estados Unidos 96x66 Sérvia**

\*\*Partida que não envolveu nenhuma seleção brasileira e assim mesmo foi transmitida

Fonte: próprio autor

Nenhuma das seleções brasileiras avançou às rodadas finais do torneio olímpico de basquetebol, o que não impediu que o time masculino tivesse mais que o dobro de jogos narrados integralmente em relação à seleção feminina (cinco a dois).

**Quadro 8** - Transmissões de jogos de basquetebol feminino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
06/08	17h20-19h40	Brasil 66x84 Austrália
09/08	15h20-17h40	Brasil 63x65 Belarus

Fonte: próprio autor

Quanto ao handebol, pode-se dizer que foi uma exceção às outras modalidades em termos de espaço dedicado na grade da rádio. Foi o único esporte onde os jogos femininos foram mais transmitidos ao vivo que os masculinos (quatro a três).

**Quadro 9** - Transmissões de jogos de handebol feminino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
06/08	09h20-11h00	Brasil 31x28 Noruega
08/08	16h30-18h20	Brasil 26x13 Romênia
14/08	09h20-11h00	Brasil 29x23 Montenegro
16/08	09h50-11h40	Brasil 23x32 Holanda

Fonte: próprio autor

**Quadro 10** - Transmissões de jogos de handebol masculino pela Rádio BandNews FM durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Partida (time A x time B)</b>
07/08	16h40-18h00	Brasil 34x32 Polônia
13/08	16h30-18h20	Brasil 27x27 Egito
17/08	09h50-11h40	Brasil 27x34 França

Fonte: próprio autor

Somente uma modalidade individual teve um período de eventos exclusivo na emissora. O calendário de provas que incluía a decisão de medalhas na prova dos 200 metros rasos, no dia 18 de agosto de 2016, três dias antes do encerramento oficial dos Jogos Olímpicos, fez com que todo o programa de competições do atletismo de pista daquela data fosse transmitido aos mesmos moldes das modalidades coletivas, cujo esquema foi explicado ainda nesta seção.

No total, apenas seis dos 28 esportes contidos no programa do Comitê Olímpico Internacional e disputados nos Jogos do Rio de Janeiro tiveram a cobertura ampliada da rádio BandNews FM, ou seja, com direito aos eventos, em sua maioria, transmitidos ao vivo do início ao fim, além das pautas incluídas nos noticiários no restante da programação. As outras, individuais ou coletivas, ressalte-se, não chegaram a ser esquecidas no esquema de jornadas, mas as emissões de qualquer evento relacionado a elas foi restrito a curtas entradas durante outras transmissões ou entre os noticiários diários da rádio.

### **6.3. O futebol ainda como prioridade mesmo com mais esportes em destaque**

Em números absolutos, a modalidade com mais jogos transmitidos durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro foi o vôlei de praia, com 16 partidas, masculinas ou femininas. O futebol, no entanto, teve a prioridade da “liderança” de uma jornada, ou seja, de ser o principal evento narrado e ser acompanhado integralmente, independente de qual fosse o outro duelo disputado na mesma hora e qual fosse a importância dele para a fase correspondente – no caso, definições dos classificados para as rodadas eliminatórias.

Coloca-se como exemplo a ausência da transmissão integral de duas partidas da seleção feminina de vôlei na fase de grupos em virtude da coincidência com jogos das seleções brasileiras de futebol, uma delas da masculina, no dia 10 de agosto, e outra do time feminino, no dia 12.

O choque de horários entre jogos das seleções masculinas de futebol e de vôlei fez com que o time que disputa a primeira modalidade tivesse prioridade na escolha da emissora para a transmissão principal. Isso se deu no dia 13 de agosto, quando o time de vôlei perdeu para os Estados Unidos na penúltima rodada da fase de grupos e a equipe de futebol enfrentou e eliminou a seleção da Colômbia da competição.

Fica evidenciada nestes três exemplos a preferência que acompanha toda a trajetória do jornalismo esportivo brasileiro pelo futebol, realidade à qual a Rádio BandNews FM não fugiu, ao menos considerando este aspecto.

Especificamente nas transmissões de futebol, foi verificado que o time masculino, desde o início, foi mais visado pela emissora, tendo todas as suas partidas cobertas ao vivo da primeira fase até a rodada final. Enquanto isso, a estreia do time feminino, que aconteceu no dia 3 de agosto, véspera da primeira partida da equipe masculina, sequer foi transmitida, não havendo nenhum outro evento dos Jogos concorrendo com ela.

Por fim, apenas a seleção masculina de basquetebol teve o mesmo privilégio dos homens do futebol e, mesmo não passando da primeira fase do torneio olímpico de sua modalidade, teve, pela referida rádio, todos os jogos narrados completamente, tomados como a transmissão principal do horário.

#### **6.4. E depois da Olimpíada?**

Uma das principais discussões na organização de qualquer grande evento, seja cultural, esportivo ou de qualquer outra natureza, é o legado que ele vai deixar na cidade e no país onde é realizado. Tal legado pode ser avaliado em várias frentes e de várias formas, desde os impactos estruturais gerados na cidade e sobre o bem estar da população até a forma como a imprensa tratará o objeto do evento dali por diante. No caso dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, a pergunta que figura como um dos problemas de pesquisa é: “as modalidades de esporte diferentes do futebol serão tratados da mesma maneira que foram até alguns anos antes dos Jogos Olímpicos, desconsiderando o período preparatório?” Mais especificamente, a Rádio BandNews FM passará a transmitir, mesmo que sem a frequência que faz com o futebol e a Fórmula 1, alguma outra modalidade esportiva, individual ou coletiva?

A resposta, baseada no que foi observado nos meses de setembro e outubro, ainda de forma casual e com frequência e rigor inconstantes, no período entre o encerramento dos Jogos Olímpicos e a conclusão deste trabalho, é negativa. A grade de programação da emissora continua a dar exclusividade às duas modalidades citadas anteriormente e resumir o espaço aos outros esportes, inclusive o futebol feminino, a rápidas notícias e inserções durante os noticiários. Não foram verificadas coberturas

completas e integrais com equidade de tempo em transmissões ao vivo para as outras modalidades esportivas (vôlei, basquete, futsal e handebol).

A avaliação em cima desta percepção é de que uma das razões prováveis para que este cenário não tenha sofrido alterações depois da cobertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro é a existência de uma outra emissora de rádio no mesmo grupo de comunicação, a Bradesco Esportes FM, com um viés maior para os esportes, e que este canal supra todas as demandas para este segmento jornalístico poupando a BandNews FM e outras emissoras companheiras.

Entretanto, sabendo que uma rádio de linha editorial totalmente voltada para o esporte é um caso isolado no Brasil, conclui-se a partir do exemplo da BandNews FM que a cultura do jornalismo de futebol como figura maior do jornalismo esportivo e, por vezes, em detrimento dele, não sofreu grandes modificações depois dos Jogos Olímpicos, que poderiam servir como um incentivador para a revisão destes conceitos.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emissora tomada como objeto de estudo nesta monografia organizou, inegavelmente, uma cobertura bastante abrangente dos Jogos da XXXI Olimpíada em 2016, no Rio de Janeiro, o que foi possibilitado por facilidades logísticas. Diferente do que aplica na grade de programação como um todo, dedicou boa parte do tempo às competições esportivas, geralmente incluindo aí os jogos de atletas e/ou equipes brasileiras, que – óbvio ululante – despertaram maior audiência do público e maior afincamento na preparação, produção e execução das coberturas por parte dos profissionais escalados para tanto.

Os 16 dias de transmissões ao vivo, por si só, sem contar a programação elaborada para os meses ou semanas anteriores à abertura dos Jogos Olímpicos, deram ao ouvinte (e provavelmente aos próprios jornalistas da rádio BandNews FM) a oportunidade de experimentar trabalhos mais descentralizados no tocante à abordagem das modalidades esportivas e quebrar paradigmas junto ao público sobre a possibilidade de alguma competição que não fosse de futebol ser transmitida em moldes parecidos de organização funcional, com a atuação de jornalistas desempenhando os mesmos papéis em uma partida de vôlei ou basquete, por exemplo, que nas tradicionais jornadas de futebol, as mais privilegiadas e cultivadas pelo sistema jornalismo-público desde que a especialização do jornalismo pelo rádio nos esportes começou a ser praticada e difundida. Narradores, comentaristas e repórteres tiveram acesso, fosse pela primeira vez ou não, a técnicas diferentes da condução de um evento esportivo, da análise e da abordagem das informações sobre estes.

Considera-se a partir disso que a rádio BandNews FM demonstrou que possui estrutura e profissionais preparados o suficiente para sair da redoma que o radiojornalismo esportivo proporciona, a de se fixar durante anos sucessivos apenas em uma modalidade esportiva e direcionar toda a sua rotina produtiva, da redação até a execução do trabalho, em cima dela. É possível sim que, a partir de um ponto específico, no caso a cobertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, a emissora em questão e as outras que acompanham os esportes adotem esta mentalidade e descentralizem as transmissões ao vivo, abrindo mais espaços durante a programação para que o público tenha acesso às modalidades irradiadas ao vivo neste período de dezessete dias e outras que, mesmo com todo o cenário acima exposto, ainda não tenham sido contempladas com tal atenção.

Ao passo que se faz esta conclusão otimista, também é possível comentar que esta realidade, por mais palpável que pareça, se desenha como utópica, salvo raríssimas exceções, entre as quais, ao menos até a conclusão desta pesquisa, a rádio que foi objeto do trabalho não se incluía. Boa parte das emissoras que estiveram na cobertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e que, por vezes, quebraram as próprias limitações ao transmitir modalidades que nunca haviam feito ao vivo, ainda não saíram de um dos conceitos que basearam este estudo: o de que apenas uma modalidade, o futebol, merece ser irradiada para além das pautas diárias, ou de que só existe estrutura interna para cobrir este esporte em detrimento dos outros, em sua maioria de fácil compreensão e de menor espaço necessário a ser dispensado pela emissora.

Conclui-se, com estes termos, que a partir do exemplo da rádio BandNews FM refletido nas outras emissoras de rádio que tenham algum envolvimento com o jornalismo esportivo e que participaram da cobertura dos Jogos Olímpicos de 2016, este jornalismo se desenhou mais próximo do que se pode chamar de esportivo, ou seja, abordando de maneira mais descentralizada todas as modalidades, seja em competições ou não, mas que esta, por enquanto, é uma mentalidade efêmera, temporária, aplicada apenas para esta ocasião e deixada de lado logo em seguida.

## REFERÊNCIAS

ABIAHY, A. C. A. **O jornalismo especializado na sociedade de informação**. João Pessoa, UFPB, 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>>. Acesso em 29 out. 2016, 01h33.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BRETONES, M. J. A. **Redação SporTV: uma experiência de jornalismo esportivo crítico**. Brasília: Uniceub, 2010, 56 p. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1087/2/20654435.pdf>>. Acesso em 01 out. 2016, 12h15

CAMARGO, V. R. T.; GONÇALVES, M. C. A. A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1815-2.pdf>>. Acesso em 03 out. 2016, 23h00.

CÉSAR, C. Como falar no rádio: prática de locução AM e FM. In: LIMA, C. G. C. **Da emoção à descrição – a história da narração esportiva pelo rádio**. In: Encontro Nacional de História da Mídia Unicentro, 8., 2011, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Unicentro, 2011.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FONSECA, O. Esporte e Crônica Esportiva. TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) **Esporte & Jornalismo**, São Paulo, CEPEUSP, 1997

LIMA, C. G. C. Da emoção à descrição – a história da narração esportiva pelo rádio. In: Encontro Nacional de História da Mídia Unicentro, 8., 2011, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Unicentro, 2011.

SILVEIRA, N. E. **Jornalismo esportivo: conceitos e práticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 92 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf>>. Acesso em 14 out. 2016, 23h12.